



**CENTRO DE HUMANIDADES  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA  
LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**Linha de pesquisa: o ensino de geografia na educação fundamental e médio**

**EDILANE DOS SANTOS GOMES**

**O LÚDICO COMO PROPOSTA METODOLÓGICA NO ENSINO FUNDAMENTAL  
DE GEOGRAFIA**

**GUARABIRA/PB**

**2016**

EDILANE DOS SANTOS GOMES

O LÚDICO COMO PROPOSTA METODOLÓGICA NO ENSINO FUNDAMENTAL  
DE GEOGRAFIA

Artigo apresentado como trabalho de conclusão de curso ao Centro de Humana – Campos III da Universidade Estadual da Paraíba – Guarabira/PB, como parte dos requisitos para obtenção do título de Licenciatura Plena em Geografia.

Orientadora: Michele Kely Moraes Santos.

GUARABIRA/PB

2016

G256I Gomes, Edilane dos Santos  
O lúdico como proposta metodológica no ensino fundamental  
de geografia [manuscrito] / Edilane dos Santos Gomes. - 2016.  
30 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) -  
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2016.

"Orientação: Michele Kely Moraes Santos, Departamento de  
Geografia".

1. Lúdico. 2. Ensino de Geografia. 3. Prática Metodológica.  
I. Título.

21 . ed. CDD 910

EDILANE DOS SANTOS GOMES

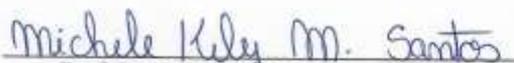
**O LÚDICO COMO PROPOSTA METODOLÓGICA NO ENSINO  
FUNDAMENTAL DE GEOGRAFIA**

Trabalho apresentado como requisito de conclusão de curso de Licenciatura Plena em Geografia do Departamento de Geografia do Centro de Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba. Sob Orientação da Professora Michele Kely Moraes Santos.

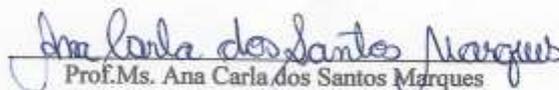
Área de concentração: O Ensino de Geografia na Educação Fundamental e Médio.

Aprovada em: 23/05/2016.

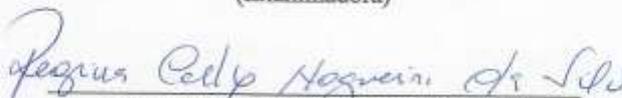
**BANCA EXAMINADORA**



Prof. Esp. Michele Kely Moraes Santos  
Especialista em Geografia e Meio Ambiente – URCA  
Professora Substituta do Departamento de Geografia CH/UEPB  
(Orientadora)



Prof. Ms. Ana Carla dos Santos Marques  
Mestre em Geografia – UFRN  
Professora Substituta do Departamento de Geografia CH/UEPB  
(Examinadora)



Prof. Dr.ª Regina Celly Nogueira da Silva  
Doutora em Geografia – USP  
Professora do Departamento de Geografia CH/UEPB  
(Examinadora)

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, a *Deus* que me fortaleceu com muita fé, coragem para concretizar e finalizar este trabalho.

Agradeço em especial aos meus pais *Maria* e *Severino* que com seu trabalho, dedicação, esforço e amor incondicional no sentido de tornar-me uma pessoa melhor.

A minha irmã *Dilma* por sempre me incentivar a superar os momentos de desânimo e dificuldades.

A minha querida professora e orientadora *Michele Kely*, por todo o carinho, compreensão, força e incentivo para conclusão do trabalho.

As minhas grandes amigas *Lenilma*, *Josinalva*, *Tais*, *Mislene*, que me proporcionam indescritíveis momentos felizes.

Aos meus colegas da turma de Geografia 2011.2 noturno.

Ao meu ex-professor *Matusalém* pessoa que admiro muito e que contribuiu muito quando eu ainda estava no cursinho.

A professora *Dr<sup>a</sup> Luciene Vieira Arruda*, que sempre ajudou e deu força e incentivo na vida acadêmica.

A todos os professores da turma 2011.2.

A todos os amigos pelas palavras de incentivo, apoio e compreensão. Agradeço sinceramente a todos pela colaboração.

043 – GEOGRAFIA

Orientadora: Profª Esp. Michele Kely Moraes Santos

Banca Examinadora:

Profª Ms. Ana Carla dos Santos Marques

Profª Drª Regina Celly Nogueira da Silva

## **O LÚDICO COMO PROPOSTA METODOLÓGICA NO ENSINO FUNDAMENTAL DE GEOGRAFIA**

Edilane dos Santos Gomes

### **RESUMO**

Este artigo tem como objetivo fazer uma análise sobre a pesquisa bibliográfica, sobre o uso do lúdico como proposta metodológica no ensino fundamental de geografia, além de analisar as possibilidades de ensino e aprendizagem para além do livro didático e das simplificadas aulas expositivas os professores tenham as atividades lúdicas como recursos didático-pedagógicos a serem utilizados nas aulas de geografia. Neste contexto a ludicidade vai contribuir de forma que as aulas sejam mais dinâmicas e participativas, inclusive proporcionando sentido e significado ao conhecimento construído, sendo assim os alunos vão ser motivados a participar mais e com isso aprender. Utilizar jogos nas aulas é também uma forma de conhecer melhor os alunos, identificar as dificuldades e habilidade, não só intelectual, mas também sociais e emocionais. Sendo assim o professor tem um ótimo recurso didático viável para ensinar e os alunos a possibilidade de aprende geografia com entusiasmo, permitindo uma maior interação entre alunos e professores.

Palavras-chave: Lúdico; Ensino de geografia;

043 - GEOGRAPHY

Advisor: Prof. Esp. Michele Kely Santos Moraes

Examination Board:

Prof. Ms. Ana Carla Marques dos Santos

Prof. Dr. Regina Celly Nogueira da Silva

**THE PLAYFUL AS A METHODOLOGICAL PROPOSAL IN ELEMENTARY  
SCHOOL GEOGRAPHY**

Edilane dos Santos Gomes

**ABSTRACT**

This article aims to make an analysis of the literature on the use of the play as a methodological proposal in elementary school geography, and analyze the teaching and learning possibilities beyond the textbook and simplified lectures teachers have the recreational activities such as didactic and pedagogical resources to be used in geography lessons. In this context playfulness will contribute so that the classes are more dynamic and participatory, including providing sense and meaning to the knowledge built, so students will be motivated to participate more and learn it. Using games in lessons is also a way to know better the students, identify difficulties and skill, not only intellectual but also social and emotional. Thus the teacher has a great viable teaching tool to teach and students the opportunity to learn geography with enthusiasm, allowing greater interaction between students and teachers.

Keywords: Playfulness, geography teaching;

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1 Tira da Mônica. Em desmatamento .....</b>	<b>24</b>
<b>Figura 2 Tira da Mônica. Água da natureza .....</b>	<b>25</b>
<b>Figura 3 Tira da Mônica. Em reciclagem .....</b>	<b>26</b>
<b>Figura 4 Tira da Mônica. Conservação do meio ambiente .....</b>	<b>27</b>

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS.....</b>	<b>11</b>
<b>3 A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE GEOGRAFIA.....</b>	<b>12</b>
<b>3.1 O PAPEL DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA.....</b>	<b>15</b>
<b>4 A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA .....</b>	<b>17</b>
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>22</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>28</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>29</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A pesquisa tem como principal objetivo analisar de que forma o lúdico pode contribuir para o ensino de geografia auxiliando no processo de ensino aprendizagem. A pesquisa também buscou publicações sobre assunto em questão a fim de definir ideias e estabelecer conceitos utilizados dentro deste tema, tendo ainda por finalidade obter conhecimentos teóricos metodológicos que justifiquem a elaboração e aplicação do lúdico no ensino da geografia. O lúdico é extremamente importante, pois induz uma relação entre o real e o imaginário, o aluno quer descobrir e vencer, e nesse processo ela se sente motivado.

A preferência pelo estudo sobre lúdicos, ou seja, jogo educacional deu-se a partir das observações realizadas no estágio supervisionado na Escola Estadual de Ensino Fundamental Luiz Maria de França, situada na Rua Manoel Gomes Filho, Sn, Bairro Silvino Costa do município de (Mari/PB), que atende as comunidades vizinhas, inclusive zona rural. As aulas tinham características tradicionais, era fácil de perceber o desinteresse dos alunos pela disciplina geografia.

A falta de motivação dos alunos está ligada ao modo tradicional do ensino, onde ainda temos professores que ministram suas aulas de forma expositiva seguindo fielmente o livro didático como único recurso. Desta forma percebe-se que é preciso que o educador busque novos métodos para inovar no ensino da geografia e também para melhorar compreensão e aprendizagem dos alunos, de modo que esse aprendizado não se torne apenas saber ou conhecer algo, mas que possa incluir outros níveis de conhecimento que resultem em habilidades e atitudes no sentido da formação dos mesmos como seres humanos.

São frequentes os desafios que os professores encontram no decorrer de sua vida profissional, principalmente pelos baixos salários e jornada excessiva de trabalho, muitas vezes tem que trabalhar em duas ou até mais escolas, com isso ficar difícil de planejar uma boa aula. Esta pesquisa também tem como meta analisar e discutir a importância da utilização de lúdicos como recursos didático-pedagógicos a serem aplicados no ensino da geografia e sugerir esse recurso como um meio do ensino-aprendizagem e não como um fim ou algo a ser utilizado para entreter os alunos.

Faz-se necessário repensar de imediato na forma de ministrar as aulas, pois a qualidade de ensino almejada por todos só é conseguida quando o aluno entende e aproveita os temas mediados. Neste artigo pretendemos discutir: as aulas de geografia sempre iniciando pelo presente; a importância e a aplicação da ludicidade na disciplina de geografia; o uso das atividades lúdicas para despertar o interesse dos alunos; a motivação como parte essencial para uma boa aula e como transformar uma metodologia tradicional como a aula expositiva em algo realmente interessante e prazeroso.

Desta forma, percebe-se que é preciso que o educador busque novos métodos para inovar no ensino da geografia e também para melhorar compreensão e aprendizado dos alunos, de modo que esse aprendizado não se torne apenas saber ou conhecer algo, mas que possa incluir outros níveis de conhecimento que resultem em habilidades e atitudes no sentido da formação dos mesmos como seres humanos. A inclusão do lúdico, por exemplo, nas aulas pode melhorar a compreensão e aprendizagem dos alunos, além de tornar a aula mais dinâmica, contribuindo para a motivação dos alunos.

## **2 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS**

Para a utilização desse trabalho foi utilizada uma metodologia que seguiu as seguintes etapas: a) inicialmente um levantamento bibliográfico realizados em livros e sites na internet, a procura de referencial teórico que servisse de ajuda ao tema proposto; b) o trabalho empírico propriamente dito, com as aulas observadas no estagio supervisionado.

Este trabalho foi desenvolvido através de pesquisas bibliográficas, como já foi citado anteriormente, o interesse da pesquisa pelo uso do lúdico no ensino de geografia, deu-se a partir das aulas observadas no estágio supervisionado na A Escola Estadual de Ensino Fundamental Luiz Maria de França está situada no município de Mari/PB.

A pesquisa tem caráter teórico, acerca da construção de uma nova prática no ensino de geografia. Sugerindo o lúdico como uma proposta metodológica no ensino fundamental de geografia a principio educativo. Resolvemos lançar uma pesquisa

mais aprofundada para identificar a importância do lúdico no processo ensino-aprendizagem, dando enfoque ao ensino de geografia atribuído por educadores em suas práticas educativas, favorecendo, acima de tudo, a formação do educando e direcionando o mesmo a novos conhecimentos, para verificar as dificuldades e avanços destes educandos dentro e fora do contexto escolar, com fundamentação teórica, procurando fazer sempre uma reflexão do que foi trabalhado.

Através da pesquisa bibliográfica sobre o uso do lúdico, foi possível alcançar melhor o entendimento sobre como pode ser utilizado nas aulas, tendo em vista que o lúdico é um grande recurso e uma das estratégias que com o trabalho bem feito e sua exploração o desenvolvimento da aprendizagem desses educandos poderá ser proveitoso utilizando jogos no processo ensino-aprendizagem de cada educando, procurando contextualizar o conhecimento. Neste mesmo contexto, o ensino torna-se mais atrativo, os alunos constroem os conceitos, relacionam a teoria e a prática, vivenciam experiências, ou seja, aprendem com satisfação.

### **3 A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE GEOGRAFIA**

A Geografia, segundo Lacoste (1988) é uma ciência que na sua origem apresentava um forte caráter tradicional na sala de aula. Isso se devia implicitamente ao fato de que era mais conveniente que a maioria das pessoas pensasse que a Geografia era uma ciência inútil e sem importância. Assim, elas não poderiam ter seus próprios posicionamentos diante do que lhes era imposto, permitindo que apenas uma minoria tivesse autonomia e estivesse à frente das decisões. A Geografia tradicional servia ao poder e sua forma descritiva da realidade camuflava a sua importância. Conforme o autor:

A geografia não serve somente para sustentar, na onda de seus conceitos, qualquer tese política, indiscriminadamente. Na verdade a função ideológica essencial do discurso da geografia escolar e universitária foi, sobretudo, a de mascarar, por procedimentos que não evidentes, a utilidade prática da análise do espaço, sobretudo para a condução da guerra, como ainda para a organização do Estado e a prática do poder. É, sobretudo quando ele parece “inútil” que o discurso geográfico exerce função mistificadora mais eficaz, pois a crítica de seus objetivos “neutros” e “inocentes” parece supérflua. (LACOSTE, 2011, p. 25).

No entanto, essa prática tradicional ainda permanece sendo possível encontrar seus vestígios na sociedade atual o ensino ainda reflete na sala de aula de hoje como ser uma disciplina de pouca importância para os alunos, que para passar é apenas preciso memorizar. Isso acaba por distanciar a Geografia da realidade que é o seu principal papel, ficando nas mãos de poucos o seu verdadeiro significado. Castrogiovanni comenta que:

Muitos ainda acreditam que a geografia é uma disciplina desinteressante e desinteressada, elemento de uma cultura que necessita da memória para reter nome de rios, regiões, países, altitudes, etc. Nesta primeira década do século XXI, a geografia, mais do que nunca, coloca seres humanos no centro das preocupações, por isso pode ser considerada também como uma reflexão sobre a ação humana em todas as suas dimensões [...]. Na realidade, ela é um instrumento de poder para aqueles que detêm os seus conhecimentos. (CASTROGIOVANNI, 2007, p. 42).

Mas na verdade o ensino de geografia proporciona a oportunidade de entender melhor o mundo. Esse estudo contribui para formar cidadãos críticos e reflexivos, leva o aluno a entender o espaço em que vive, ajuda a compreender as relações sociais e ambientais em todos os aspectos geográficos. Mas para que isso aconteça é necessário acabar com a educação bancária no ensino de geografia, ou seja, é preciso que o professor ensine os alunos a pensar a refletir o espaço em que vive de forma que tenham capacidade de ter sua própria opinião. “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua produção ou sua construção” (FREIRE, 1996, p.22).

Debater sobre o ensino de geografia requer pensar na realidade da educação brasileira como um grande desafio, vai muito além das descrições de mapas e de passar informações por passar. O professor tem que sair do modo tradicional e buscar relacionar o assunto com o cotidiano do aluno, despertar curiosidade do aluno fazendo com que ele pesquise e não levar conteúdos prontos onde ele explica, mas não dar o direito do aluno questionar discutir. Conforme Freire (2005), nessa educação o professor deposita conhecimento nos educandos, que memorizam e meramente repetem nas provas. O conhecimento torna-se, assim, meramente uma transposição de ideias que, na verdade, não são dos alunos.

De acordo Castrogiovanni (2007, p. 45).

O desinteresse dos alunos deve ser combatido com temas atuais, e pode-se procurar identificar as características do grupo para envolvê-lo. Aqui a valer a aprendizagem por projetos que, na geografia, pode fazer com que os alunos sintam importantes e participantes na resolução de um determinado problema, como, por exemplo, transporte local ou falta de emprego.

Nesse contexto aproximar o aluno da realidade, fazer relações para que eles possam, a partir daí, saber interpretar diferentes realidades. Com essa abordagem local, fica mais fácil, futuramente compreender fenômenos que ocorrem em uma proporção mais ampla. É indispensável mostrar que há muito mais que conteúdos a serem transmitidos, mas sim concepções de mundo a serem criadas e retificadas no ambiente escolar. Por isso é de grande importância que o conteúdo se torne significativo para os alunos.

#### Segundo Cavalcanti (2008)

A geografia escolar não se ensina, ela se constrói, ela se realiza. Ela tem um movimento próprio, relativamente independente, realizado pelos professores e demais sujeitos da prática escolar que tomam decisões sobre o que é ensino efetivamente. Assim, a escola é e pode ser importante espaço para promover a discussão e a avaliação desse conhecimento. No campo da pesquisa em didática da geografia, deve-se conhecer a geografia escolar, para submetê-la a análise crítica, compreendendo seus fundamentos, suas origens: análise a ser feita pelo conjunto de professores. (CAVALCANTI, 2008, p. 28)

Neste contexto as práticas vividas em sala de aula podem auxiliar no processo de ensino aprendizagem, o professor deve sempre associar o conteúdo com o cotidiano fazendo que o aluno reflita questione sobre o assunto proposto, por exemplo, território, paisagem, lugar, natureza, sociedade, política, ou seja, deve estimular os alunos a pensar sobre o mundo o que está acontecendo na sua volta, já que seu objeto de estudo é o espaço geográfico. Segundo o autor supracitado:

A geografia, nesse contexto, tem também se reestruturando, tornando-se uma ciência mais plural. Por outro lado, ela reafirma seu foco de análise, que é o espaço, mas, por outro, torna-se mais consciente de que esta é uma dimensão da realidade, e não a própria realidade, complexa e interdisciplinar por si mesma. O espaço como objeto da análise geográfica é concebido não como aquele da experiência empírica, não como um objeto em si mesmo, a ser descrito pormenorizadamente, mais sim como abstração, uma construção teórica, uma categoria de análise que permite aprender a

dimensão da espacialidade das/nas coisas do mundo.  
(CAVALCANTI, 2008, p.18)

A geografia abrange diversos temas, sendo assim ela é uma ciência do mundo, ou seja, ela acompanha as transformações do mundo. Seja social, econômico ou cultural. Alguns conceitos geográficos como paisagens, lugar, regiões, natureza, sociedade e território mostra o quanto é diversificada a geografia. Enfim a geografia é bastante complexa e também requer análises amplas.

### **3.1 O PAPEL DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA**

O presente trabalho também discute a formação do professor de geografia. Muitos autores já discutiram o papel do professor enquanto mediador do processo de ensino e aprendizagem, dentre outros, nos embasamos em Cavalcanti (2002), Kimura (2008), Vesentini (2007), Cavalcanti (2005), Lacoste (1988) e Freire (1996) para as reflexões aqui aportadas. Para estes autores, o aluno, com o auxílio do professor, poderá construir o conhecimento, a partir do que lhe é proposto, inclusive na forma de desafios. Para que isto se efetive, faz-se necessário que o professor oportunize diferentes modalidades de atuação e atividades aos alunos, auxiliando-os no desenvolvimento da autonomia e criatividade do trabalho.

O professor tem grande importância no processo de aprendizagem, pois ele pode tanto incentivar os alunos quanto pode fazer com os alunos perca o interesse pelas aulas. É preciso que o professor busque fazer a diferença saindo do modo tradicional e busque uma metodologia para motivar os alunos, tem que despertar o interesse e a curiosidade dos alunos fazendo com que eles pesquisem, sendo assim pode também ser o responsável pela construção intelectual. Segundo Vesentini

O bom professor deve adequar seu curso a realidade dos alunos. Realidade tanto local (a comunidade, o espaço de vivência e suas características) – nunca deve esquecer que seus estudos do meio constituem um dos mais importantes instrumentos da geografia escolar – como também psicogenética, existencial, social e econômica. Se os educadores são fascinados pelos computadores, pela imagem no lugar da escrita, por jogos, então é interessante incorporar tudo isso na estratégia de ensino. (VESENTINI, 2007, p.30)

O professor tem a missão de despertar nos alunos a importância dos aspectos sociais, de forma que o mesmo não fique limitado apenas aos

conhecimentos do livro, mas que busque cada vez mais ampliar sua percepção acerca do mundo que o cerca. É preciso que o educador procure orientar os seus alunos a tirar sempre as dúvidas para realmente aprendam. Em relação à formação de professores e a aquisição da experiência, Cavalcanti (2002) argumenta que:

A pesquisa no campo da formação de professores tem procurado encontrar essas respostas, ou seja, tem valorizado a prática escolar e a experiência cotidiana do professor enquanto elementos para a compreensão do ensino e de seus componentes. Essa experiência do cotidiano da escola é um dos instrumentos para a compreensão da formação do professor, já que sua identidade é também construída e reconstruída nesse espaço. A experiência de professores, suas representações sobre a Geografia, sobre conhecimentos geográficos, sobre sua própria profissão, são, assim, elementos importantes para compreender as necessidades e as possibilidades de alterações de sua prática profissional. (CAVALCANTI, 2002, p. 22-23)

Diante de tantos problemas e divergências que o mundo apresenta, o professor se sobressai em relação às outras profissões, pois todas as outras, seja ela qual for, precisa do professor transmitindo conhecimento nas diversas áreas da educação, exatas ou humanas.

De acordo com o Dicionário Aurélio Geografia é a descrição da Terra, relativamente à estrutura, aspecto, climas, distribuição dos vegetais, minerais e animais, produções, em relação à sociedade ou ao comércio e divisão em países, estatística e modificações territoriais nesses países. Logo a disciplina é muito ampla e apresenta diversas conjecturas e opinião divergentes dependendo do educador.

Com isso a Geografia tornou-se exaustiva e cansativa tanto para o aluno, quanto para o professor, sendo erroneamente diversas vezes baseada na decoreba e não no debate e discussões sobre os temas que a mesma aborda e tem importância para todos os estudantes.

Neste cenário as atividades lúdicas favorece o aprendizado dos alunos, motivando os mesmos a estudar pelo despertar da vontade pela busca do conhecimento, facilitando o aprendizado pela maior atenção aos conteúdos ministrados, além da dinâmica e maior contato entre aluno e professor, e principalmente entre os próprios alunos.

#### 4 A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA

Como já foi citado nesse artigo o interesse da pesquisa pelo uso do lúdico no ensino de geografia, deu-se a partir das aulas observadas no estágio supervisionado. Onde os alunos demonstravam pouco interesse pela disciplina. Dai surge um desafio de encontrar estratégias, métodos ou técnicas para desconstruir o conceito de que geografia é uma disciplina chata. A seguir surgiu a ideia de sugerir o lúdico como recurso didático pedagógico a ser aplicado no ensino de geografia.

O lúdico tem sua origem na palavra latina 'ludus' que quer dizer 'jogo'. Se achasse confinado a sua origem, o termo lúdico estaria se referindo apenas ao jogar, ao brincar, ao movimento espontâneo. O lúdico passou a ser reconhecido como traço essencial de psicofisiologia do comportamento humano. De modo que a definição deixou de ser o simples sinônimo de jogo. As implicações da necessidade lúdica extrapolaram as demarcações do brincar espontâneo (ALMEIDA, 2009, p.01).

A pesquisa buscou analisar por meio de estudo, a importância da ludicidade no desenvolvimento intelectual dos alunos, e como estimular a reflexão, à expressão de ideias e conseqüentemente, à estruturação do conhecimento geográfico pelo aluno. Diante disso surgem várias possibilidades de usar os jogos no ensino de geografia, sendo assim é possível o professor obter um bom desempenho nas aulas de geografia, ou seja, será resgatada a motivação, concentração e participação dos alunos para a construção de novos conhecimentos. A partir dessa compreensão, torna-se viável exemplificar alguns recursos que aliados à ludicidade podem contribuir para tornar a Geografia, de fato, uma disciplina presente na vida do aluno.

Os jogos podem ser adaptados para explicação de conceitos trabalhados, como reforço ou como avaliação, servindo de recurso didático para a ludicidade nas aulas de geografia. O autor Klimek (2010) apresenta uma possibilidade de construção e utilização de um tipo de jogo

Por exemplo: é possível construir um dominó com combinação de explicitação de noções com o respectivo vocabulário; no "supertrunfo", além da forma sugerida pelo produtor, podemos desafiar os alunos a formar grupos como regiões de língua, grupos de países exportadores e/ou importadores de determinados produtos, índices de IDH etc. (KLIMEK, 2010, p. 120).

O uso do lúdico deve ser considerado uma conexão com o conteúdo. Por exemplo, o professor deve ter um pouco de cuidado com a organização do tempo, e não correr o risco de deixar de lado o conteúdo ou de afastar o conteúdo em virtude apenas da prática. Deve haver uma interação mútua entre a ludicidade e o conteúdo, desenvolvendo-se com esse processo a aprendizagem, ou seja, o professor deve criar seus próprios jogos de acordo com seus objetivos de ensino e aprendizagem de forma que possa adequá-los aos conteúdos. Ao propor a ludicidade como ferramenta para o desenvolvimento desse processo, é importante ressaltar que a concepção construtivista vem a ser um elo essencial a essa proposta.

Jogos e brincadeiras são vistos por algumas pessoas apenas como forma de entretenimento, no entanto pode ser um grande aliado nas aulas de geografia em determinados contextos, tornam-se estratégias para se construir o conhecimento. Nesse processo de utilização o lúdico torna-se também uma metodologia inovadora, pois permite que, por meio dos jogos e das brincadeiras, os alunos tenham igual oportunidade de aprendizado e promovendo interesse do aluno pela disciplina. Com isso o ensino torna-se mais atrativo, os discentes podem construir os conceitos e relacionar a teoria com a prática, vivenciando experiências, aprendendo com satisfação.

As atividades lúdicas também podem ajudar os alunos a participarem mais das aulas, por exemplo, alunos tímidos aqueles que sentem vergonha de falar em público expressar a opinião, por algum motivo tem dificuldade de se comunicar até mesmo com os outros colegas da turma. Segundo Klimek

A função do jogo não se resume na aprendizagem de algum tema ou habilidade inserida nas peças, mas é, acima de tudo, um instrumento auxiliar na socialização e na construção do conhecimento moral, pois trabalha com valores como respeito mútuo, responsabilidade e principalmente conhecimento às regras. (KLIMEK, 2010, p.119)

Conforme colocado por Vieira e Sá (2007, p. 103) “o jogo traz aos participantes uma interação alternativa, melhor intenção social e responsabilidade tanto individual como coletiva”. Ele ajuda as pessoas a desenvolver uma melhor coordenação motora, ativa o raciocínio lógico e melhora a habilidade nas tomadas

de decisão. A derrota é vista como desafio para autossuperação e a procura do aperfeiçoamento de habilidades estratégicas.

Entende-se a importância do brincar desde criança até a pessoa adulta. É vital para o desenvolvimento do corpo e da mente, e em se tratando de ensino aprendizagem, mais ainda. No ato de brincar se reconhece um meio de proporcionar educação de qualidade, em situações naturais de aprendizagem que geram forte interesse em aprender e garantem prazer, cabendo assim ao educador sua contribuição. Neste sentido podemos dizer que o lúdico viabiliza a construção do conhecimento de forma interessante e prazerosa, garantindo motivação nas aulas de geografia que é o ponto de partida para quebrar o modo tradicional, e necessário para uma boa aprendizagem, com grande imaginação e autoconfiança, mesmo aqueles que apresentam alguma dificuldade na sua aprendizagem do conhecimento.

Feijó (1992, p. 02) afirma que “o lúdico é uma necessidade básica da personalidade, do corpo e da mente, fazendo parte das atividades essenciais da dinâmica humana caracterizada por ser espontânea funcional e satisfatória”.

O uso do lúdico no ensino fundamental em especial nas aulas de geografia pode desenvolver influencia no desenvolvimento do indivíduo e na sua vida social. Brincando o indivíduo ultrapassa o que não está habituado a fazer e apreende melhor o conhecimento. Por meio da brincadeira, o aluno envolve-se no jogo sente necessidade de partilhar com o outro. Brincando e jogando, o jovem terá a oportunidade de desenvolver capacidades indispensáveis na sua futura atuação profissional, tais como: atenção afetividade, concentração, tomada de decisões, e outras habilidades psicomotoras.

Podemos dizer que são lúdicas as atividades que propiciam a vivência plena, integrando a ação. Tais atividades podem ser uma brincadeira; um jogo; uma dinâmica de integração, de grupo ou de sensibilização; um trabalho com recorte e colagem de revistas ou jornais; confecção de material de teatro, ou o próprio teatro; produção de vídeos com celulares ou câmeras; gincana cultural; criação de histórias em quadrinhos; trabalho com argila; contadores de histórias; Jogos online entre outras possibilidades. No entanto, é preciso estar atento para que a atividade seja adequada e para a faixa etária dos participantes.

A gincana cultural, por exemplo, é uma boa opção para o ensino de geografia, sua elaboração é simples, é só elaborar perguntas de conhecimentos gerais, que deverão ser decifradas ou respondidas pelos participantes, dentro de um prazo de tempo determinado previamente. É uma gincana de caráter intelectual.

De acordo com os autores Vinicius Ricardo Cavallari e Vany Zacharias

Além de busca de diversão, do lúdico, os organizadores de uma gincana podem ter alguns outros objetivos com ela, como por exemplo, educacionais, objetivos de integração dos participantes, objetivos de divulgar as entidades que promovem essa gincana, objetivos beneficentes e outros. (CAVALLARI e ZACHARIAS, 2007, p.73)

Outra opção lúdica é o uso de história em quadrinhos tornando-se bastante oportunas no ensino de geografia, já que trabalham com texto e a imagem ao mesmo tempo, além de darem conta de dimensão temporal e também espacial. Aumenta as possibilidades de utilização de linguagem, indo além de uma simples exploração de texto ou da descrição dos elementos geográficos. “Assim, interessa para a Geografia desde revistas comerciais de super-heróis até os álbuns autorais”. (RAMA, 2010, p.87).

História em quadrinhos também facilita o processo de aprendizado, além de ser uma aliada de suma importância no cotidiano escolar. Contudo, o professor deve adequar às atividades de acordo com a sua realidade em sala de aula, aprimorando e inovando com criatividade o professor pode adaptar e utilizar para passar varia informações e conceitos. Na geografia pode, por exemplo, em alguns temas como clima, e relevo das regiões brasileiras pode ser utilizada de acordo com a linguagem visual do quadrinho, pode ser identificado o clima, o solo e a vegetação.

Segundo Vergueiro (2010, p.19)

Na Europa, a utilização dos quadrinhos como apoio ao tratamento de temas escolares de forma lúdica, possibilitando um processo de aprendizado mais agradável aos leitores, acentuou-se durante a década de 1970. Na França, por exemplo, a editora Larousse obteve um grande êxito comercial com a publicação de L’Histoire de France em BD, em oito volumes, que em sete anos teve mais de 600 mil coleções vendidas, abrindo oito volumes, outra obra em quadrinhos com fins educativos, Découvrir la Bible. A obra foi depois editada em vários outros países, como Japão, Itália, Espanha e Estados Unidos.

Jogos online é uma ótima escolha para tornar as aulas de geografia descontraída e agradável. Temos varias opção de jogos que podem ser utilizados nas aulas, por exemplo, em diversos blogs de geografia, onde podemos encontrar exercícios, atividades, mapas, vídeos, reportagens e dicas educacionais e claro uma variedade de jogos geográficos online. Alguns jogos online de Geografia:

- ✓ Jogo de Geografia: jogo da forca, estados brasileiros
- ✓ Jogo de Geografia: Jogo das Coordenadas Geográficas
- ✓ Jogo de Geografia: Brasil, Jogo das Capitais
- ✓ Jogo de Geografia: Quebra-Cabeça do Rural ao Urbano
- ✓ Jogo de Geografia: Jogo do Petróleo
- ✓ Jogo de Geografia: Termos da Geografia Física
- ✓ Jogo de Geografia: Jogo das Convenções Cartográficas
- ✓ Jogo de Geografia: Jogo da População
- ✓ Jogo de Geografia: Jogo das Pirâmides Etárias
- ✓ Jogo de Geografia: encontre no mapa todos os estados brasileiros
- ✓ Jogo de Geografia: Onde se localiza este estado?
- ✓ Jogo de Geografia: Bandeiras dos estados brasileiros

É preciso estratégias para que os professores estimulem essa motivação. O aluno tem que ter interesse e gostar daquilo que vai aprender. Construir conhecimento é um processo complexo e dinâmico que deve priorizar algumas estratégias e objetivos que proporcionem essa construção de forma mais acessível e motivadora. “Aplicação dos conhecimentos nos jogos faz com que os alunos adquiram habilidades que são e serão utilizadas em toda vida, como atenção, raciocínio, observação, parceria, cooperação, classificação e outras” (KLIMEK, 2007, p.121).

De acordo com o autor supracitado a utilização de jogos pode facilitar o trabalho do professor na avaliação dos alunos, criando situações para diagnosticar os avanços conquistados. Ao lado da possibilidade de melhorar a motivação dos alunos em aprender, o professor precisa estar atento para que a introdução do jogo seja cuidadosamente planejada na promoção da aprendizagem dos conhecimentos conceituais necessário para a disciplina na serie que se trabalha.

Para Santos (1999) o lúdico é uma maneira que o indivíduo tem de expressar-se e integrar-se ao ambiente que o cerca. Por meio das atividades lúdicas ele assimila valores, adquire conhecimento em diversas áreas do conhecimento, desenvolve o comportamento e aprimora as habilidades motoras. Também aprende a assumir responsabilidades e se torna sociável e mais crítico. Por meio do lúdico o raciocínio é estimulado de forma prazerosa e a motivação em aprender é resgatada.

## **5 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Aqui serão apresentados os resultados obtidos na pesquisa, seguidos das discussões referentes à importância do ensino de geografia, o papel do professor, e também o uso lúdico como proposta metodológica no ensino fundamental de geografia. Procuramos identificar todas as situações possíveis dentro do campo de pesquisa para assim, buscar e analisar de que forma o uso do lúdico pode contribuir para o ensino de geografia auxiliando no processo de ensino aprendizagem.

Desta forma, o objetivo proposto foi explorar conhecimento obtido nas pesquisas bibliográficas para propor atividades lúdicas nas aulas de geografia, possibilitando assim inúmeros jogos que podem ser utilizados para facilitar o processo de ensino e aprendizagem, buscando na ludicidade uma forma de desenvolver uma conexão do jogo com o conteúdo estudado em sala de aula, sendo assim podendo amplificar o conhecimento e a criatividade dos alunos.

No decorrer das aulas observadas no estágio supervisionado é fácil perceber a dificuldade que o professor de geografia tem para atrair a atenção dos alunos. Os educandos acham as aulas de geografia pouco interessantes, isso talvez aconteça devido ao ensino tradicional. Nesse caso é necessário repensar em uma metodologia diferenciada que consiga desfazer a ideia que a disciplina de geografia é chata.

Ao utilizar o lúdico e ajustando ao conteúdo o professor poderá alcançar resultados satisfatórios em suas aulas, ou seja, ele conseguirá atrair a atenção dos alunos, facilitando o processo de ensino aprendizagem, pois os educandos vão ser motivados a participar mais e construindo conhecimentos de forma mais significativa,

estabelecendo relações entre o que foi proposto na aula e sua realidade sociocultural e histórica.

O educador interessado em promover mudanças, poderá encontrar na proposta do lúdico um importante instrumento para ser usado nas aulas de geografia, possibilitando a participação da turma, além de instigar o interesse dos alunos pelas aulas. Acreditamos que a utilização de atividades lúdicas nas escolas poderá contribuir significativamente no desenvolvimento do aluno sua melhoria geral da qualidade de vida e do ensino.

A prática de ensinar exigir que o professor busque diferentes recursos para atingir os objetivos propostos em suas aulas. O interesse do novo, tais como brincadeiras, jogos, dentre outros recursos lúdicos, é de fundamental importância no método de ensino dos educadores, principalmente no trabalho com a disciplina de geografia que permite levar uma nova proposta teórico-metodológica, relacionada a esse campo de abordagem.

As atividades lúdicas sendo utilizada na sala pode proporcionar aos discentes o interesse participar já que os jogos e brincadeiras tornam o ensino mais atrativo e favorece o maior aproveitamento nas aulas de geografia, visto que alguns alunos não gostam da disciplina. Sendo assim os alunos vão ser desafiados a gostar de aprender e de querer estudar. Proporcionar a interação do aluno com o espaço geográfico relacionando teoria com realidade do cotidiano deve ser uma das metas do professor. A ludicidade no ensino da geografia adaptado ao conteúdo vai estimular a turma a interagir na aula e facilitará o processo de ensino e aprendizagem da geografia.

Como já foi citado podemos utilizar o lúdico como uma ferramenta importante no ensino de geografia, pois facilita o processo de aprendizagem, existem várias atividades lúdicas que podem ser utilizadas e reajustadas ao conteúdo. História em quadrinhos, por exemplo, turma da Monica tornando-se bastante oportunas no ensino de geografia, pois trabalha com texto e imagens, alguns conteúdos podem ser facilmente ajustado como, por exemplo, questões ambientais: como o desmatamento, a importância da água, a coleta do lixo, conservação do meio ambiente. As histórias em quadrinhos também transmite informações importantes

para a compreensão dos alunos, indica o diálogo entre os personagens. A seguir alguns exemplos que podem ser utilizados nas aulas de geografia:



**Figura 1 Tira da Mônica. Em desmatamento**

Tira da Mônica e Magali. Em desmatamento. Fonte: Disponível no site: <  
<http://sustentabilidadeparacrianças.blogspot.com.br/2011/04/historia-em-quadrinho.html> >

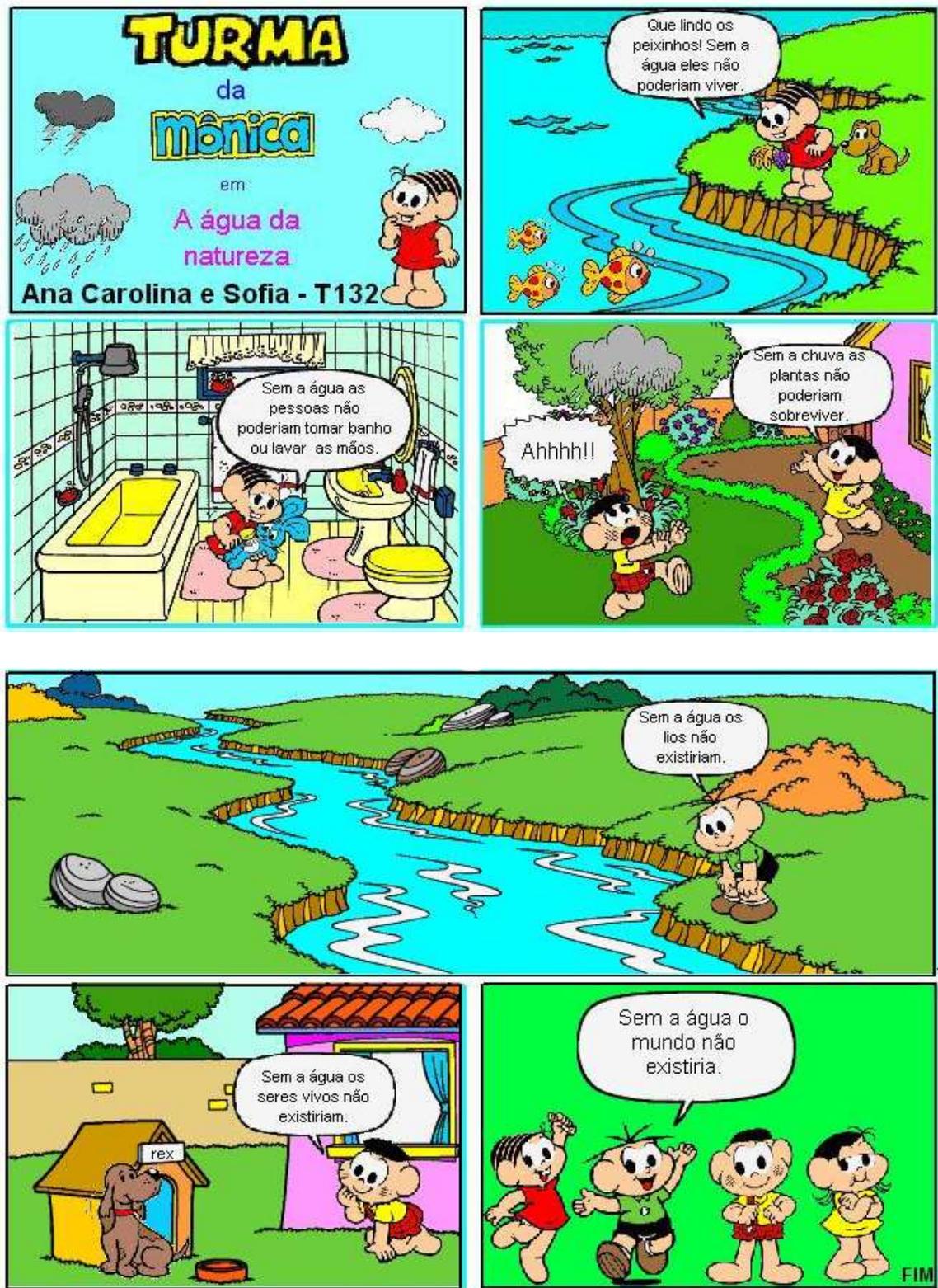


Figura 2 Tira da Mônica. Água da natureza

Tira da turma da Mônica água da natureza. Fonte: Disponível no site: <  
<http://sustentabilidadeparacrianças.blogspot.com.br/2011/04/historia-em-quadrinho.html> >

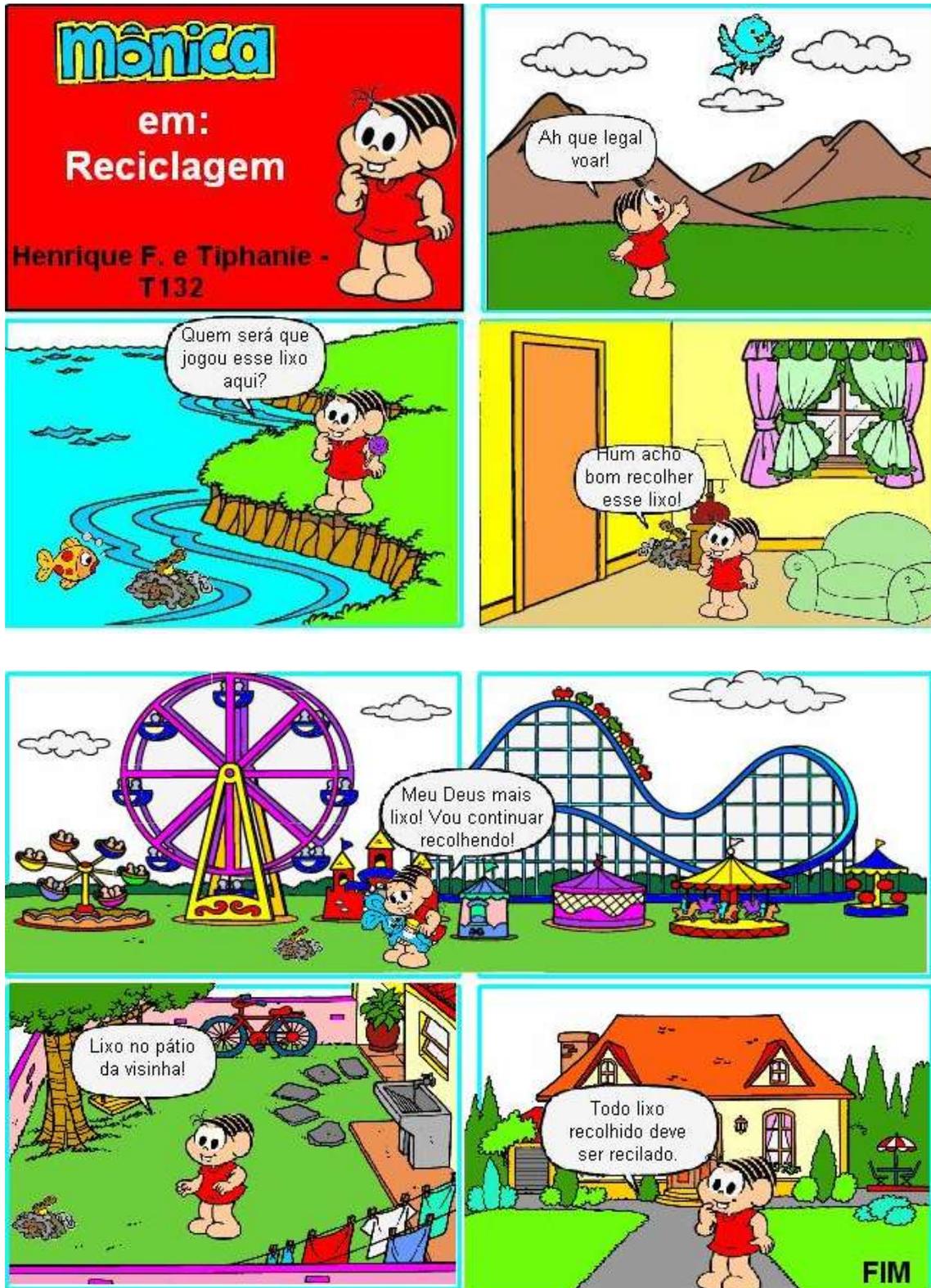


Figura 3 Tira da Mônica. Em reciclagem

Tira da Mônica em reciclagem. Fonte: Disponível no site: <  
<http://sustentabilidadeparacrianças.blogspot.com.br/2011/04/historia-em-quadrinho.html> >



Figura 4 Tira da Mônica. Conservação do meio ambiente

Tira turma da Mônica. Conservação do meio ambiente. Fonte: Disponível no site: <  
<http://sustentabilidadeparacrianças.blogspot.com.br/2011/04/historia-em-quadrinho.html>  
 >

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste estudo foi possível concluir que o uso das atividades lúdicas, além de facilitar o processo de aprendizagem, motivar os alunos a participar, ainda é possível ensinar geografia de uma forma diferenciada. Pois existem varias opções de jogos que podem ser adaptados aos conteúdos, basta o professor ter criatividade e interesse dedicação.

Desta forma, esperamos que a esta pesquisa possa contribuir com um repensar da postura de muitos profissionais, no sentido de que é possível fazer algo diferenciado nas aulas para assim contribuir de forma significativa no processo de ensino aprendizagem.

O uso do lúdico pode possibilitar uma aproximação dos conteúdos facilitando o processo do aprendizado e desenvolvendo assim o crescimento intelectual e pessoal dos alunos, pois é um pode ser instrumento de grande importância. Além de ser um recurso para ser utilizado para facilitar a assimilação dos conteúdos tanto na disciplina na geografia como também em qualquer outra disciplina. Sendo assim consideramos a ludicidade indispensável nas aulas de geografia e fundamental para se chegar uma educação de qualidade, sendo de fundamental importância na formação dos alunos.

No processo de ensino-aprendizagem os jogos ajudam a construir uma atividade emancipadora e integradora, onde se torna um instrumento de aprendizagem que propicia a obtenção do conhecimento em concepções e dimensões que perpassam o desenvolvimento do aluno. O lúdico é uma estratégia para ser usada como estímulo na construção do conhecimento, além disso, é uma importante ferramenta de progresso pessoal.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Anne. Ludicidade como instrumento pedagógico. Disponível em: < <http://www.cdof.com.br/recrea22.htm> > Acesso em: 10 maio 2016.

Blog de geografia. Disponível em: < <http://suburbanodigital.blogspot.com.br/p/jogos-geograficos.html>> Acesso em: 10 Maio.

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. “Para entender a necessidade de práticas prazerosas no ensino de geografia na pós-modernidade”. IN: REGO, Nelson; CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos; KAERCHER, Nestor André. Geografia. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CAVALCANTE, Lana de Souza. A Geografia Escolar e a Cidade: Ensaio sobre o ensino de Geografia para vida cotidiana. Campinas, São Paulo: Papirus, 2008 – (Coleção Magistério: Formação e Trabalho pedagógico).

CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia e prática de ensino. Goiânia: Alternativa, 2002.

CAVALLARI, Vany Zacharias. Trabalhando com Recreação. 12ª ed. São Paulo: Editora Ícone, 2011.

Dicionário Aurélio. Disponível em: < <https://dicionariodoaurelio.com/geografia>> Acesso em: 10 maio 2016.

FEIJÓ, O. G. Corpo e Movimento: Uma Psicologia para o Esporte. Rio de Janeiro: ed. Shape, 1992.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

KLIMEK, R. L. C. Como aprender Geografia com a utilização de jogos e situações-problema. In: Prática de Ensino em Geografia e estágio supervisionado. São Paulo: Editora Contexto, 2010.

LACOSTE, Yves. A geografia-isso serve, em primeiro lugar para fazer a guerra: Campinas, SP: Papirus, 2011.

RAMA, Angela. Os quadrinhos no ensino de geografia. In: BARBOSA, Alexandre et al (orgs.) Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2010. p. 87-104.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. Brinquedoteca – o lúdico em diferentes contextos; São Paulo: ed. Vozes; 4a edição, 1999.

VERGUEIRO, Waldomiro. Uso das HQs no ensino. In: BARBOSA, Alexandre et al.(orgs.) Como usar as historias em quadrinhos na sala de aula. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2010. p.7-29.

VESENTINI, J. W. Educação e ensino de geografia: instrumentos de dominação e/ou de libertação. In: CARLOS, A. F. A.(org.). A geografia na sala de aula. 8ª ed. São Paulo: Contexto, 2007.

VIEIRA, Carlos Eduardo; SÁ, Medson Gomes de. Recursos didáticos: do quadro-negro ao projetor, o que muda? In: Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado. PASSINI, Elza Yasuko (Org.). et al. São Paulo: Contexto, 2007.

CUIDANDO DO PLANETA<  
<http://sustentabilidadeparacrianças.blogspot.com.br/2011/04/historia-em-quadrinho.html>> . Acesso em: 10 maio 2016.> .